



ARTES

UIRAÚNA GÛYRAUNA

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges

Universidade de Brasília (UnB), Brasil

igoralexandre@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v4i1.28714>

Recebido em: 17/12/2019

Aceito em: 04/07/2020

Publicado em dezembro de 2020

Minha terra tem racismo,
Onde estrala o chicote,
Avê Maria! Sinhô, gorjeiam
os pássos-pretos,

Nosso céu tem mais fumaça,
Herança do café e da cana-de-açúcar,
Nossos bosquês pegam fogo, no bolso mais
Dinheiro e no coração mais fortuna,

Nas cinzas da minha gente, sozinho, penso,
Mais prazer e menor preço,
Vale a carne negra no mercado,
Minha terra tem de tudo, de tudo eu tenho lá,
Os pássos-pretos cantam triste, mais bonito que o sabiá,

Minha terra cheia de horrores,
Que tais encontro cá,
Queria ir a passárgada, pois lá, eu não hei de chorar,
A vala funda prometida, Deus não permita que morra lá,
Já me basta o abismo, na margem, que vós-mercê, jogaram nós tudo, tá?

Todos aos prantos, garados em troncos,



Matadouro lustrado à sangue,
Que não se encontra em qualquer terra,
Ôh meu Deus, quem me dera, ouvir qu'inda só um minuto,
A voz da liberdade gritando: - Igualdade!
Aos quatro cantos do mundo.

Biografia do autor

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges é doutorando em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB), mestre em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), possui graduação em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), é músico e poeta. Desde meados de sua adolescência escreve poemas, contos e composições musicais. Procura entender a Arte em seus aspectos técnicos, estéticos e teóricos, em outras palavras, em toda sua amplitude, o que o leva a compor e escrever sempre que possível.